*Artigo

SÓ TU, RIVA?

Conhecendo a falibilidade da natureza humana, as paixões e as dores de cada um, e ainda considerando a utilidade das penas de restrição de liberdade, estávamos em silêncio quanto ao caso. Mas quebramos o jejum, e vamos falar algo em relação ao senhor José Geraldo Riva, réu em centenas de processos nas justiças federal e estadual, por ora um dos presos provisórios do sistema penitenciário de Mato Grosso.

Se estiverem corretos os cálculos feitos pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos – SEJUDH, utilizados para a confecção do orçamento estadual, o preso famoso custa R$ 1.700,00 por mês ao erário.

Mas é injusto que o senhor Riva esteja só e isolado, pagando as dívidas para com a sociedade, ainda que aí o "rombo" causado nos cofres públicos seja somente de uns R$ 60,00 ao dia. Lembremos que até pouco tempo o político era amado e paparicado pelos colunistas sociais e jornalistas políticos.

Muitos desses bajuladores eram pagos com recursos públicos da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, uma Casa que o "político preso" tinha como sua, e que agora – sob nova direção – repete os mesmos erros de dar as costas ao povo!

Riva era amigo de políticos de diversas siglas, magistrados, defensores públicos, advogados, dirigentes de entidades de classe, presidentes de partidos políticos, empresários e – garante ele – até mesmo de alguns promotores de justiça.

Agora amarga a solidão do cárcere.

Durante muito tempo nos posicionamos contra os atos do acusado em questão, divergimos da sua forma de gestão, da mordaça financeira que impôs na imprensa local, e da contaminação que o mesmo provocou na política local.

Fizemos a lavagem simbólica das calçadas do parlamento estadual, e idêntica assepsia na entrada da Justiça eleitoral, quando o advogado de Riva, no cargo de Juiz do TRE, fora indiciado pelo Superior Tribunal de Justiça sob a acusação de venda de sentença.

Como derradeira tentativa de manter o poder, antes de deixar a assembleia tentou forjar um concurso público para abrigar uma quantia variável de pessoas (de 400 a 1.200 amigos) mamando nas tetas públicas. Enfrentou resistência do MCCE. E desejou impor a sua "senhôra" no cargo de Conselheira do Tribunal de Contas, o que foi rechaçado por diversas entidades, pelo povo de Mato Grosso, e pelo MCCE.

Mas não é justo Riva estar só!

E quem o ajudou a desviar e gastar os recursos públicos?

Por isso, o acusado também tem a chance de obter a sua "mega sena da virada", assim como fez o doleiro Alberto Youssef, na Operação Lava Jato, e "seu" Mendonça, delator da Ararath, e que agora curte hotéis multi estrelas em Dubai.

Basta entender as previsões da Lei 9.807/1999, que trata da proteção a testemunhas de crimes que resolvem colaborar com a elucidação dos fatos, e a Lei 12.850/2013, que conceitua organização criminosa e traz a delação premiada (colaboração premiada), no inciso I do artigo 3.

Se bem inteligente, o acusado salva algum patrimônio, denuncia parceiros e contribui com a sociedade. Cumpre uma pena menor, depois curte uma vidinha simples, no anonimato, com a sensação de que tem alguma obra boa no currículo.

Depois de impor ao povo de Mato Grosso o tal do VLT, ao custo abusivo de um bilhão e meio de reais, obra que causa embaraço ao trânsito da Capital de Várzea Grande, às empresas e ao povo que por ali circula, há quase cinco anos (que nunca sairá do que é!), seria o mínimo que Riva poderia fazer para mitigar os danos que causou.

Pense bem Riva, não fique só!

Antonio Cavalcante Filho e Vilson Nery são ativistas do Movimento de Combate a Corrupção Eleitoral - MCCE em Mato Grosso.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gustavo Rodrigues Pilotti
Reinaldo Menarim Neto
Maykon Henrique Moura
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@hotmail.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

'Noite dos Girassóis' acontece hoje em Tangará

O Grupo de Apoio Oncológico (Gao) de Tangará da Serra realiza hoje, logo mais às 21h, nas dependências do Tangará Tênis Clube (TTC), a quinta edição da tradicional 'Noite dos Girassóis', que tem como objetivo angariar verbas para a manutenção da instituição. De acordo com a presidente do Gao, Nereide Martinelli, os preparativos já estão finalizados para a noite, que promete ser agradável e diferente para o público presente. "A nossa expectativa é fazer uma grande festa para a população que sempre colabora conosco", afirmou a presidente em entrevista cedida recentemente ao DS.

Pratos dos mais variados gostos e sobremesas não irão faltar no cardápio, além de uma banda musical vindo diretamente de Cuiabá para animar ainda mais a noite.

"Agradecemos desde já aos nossos patrocinadores masters e patrocinadores prata, além das empresas, instituições colaboradores e comunidade participativa", agradeceu a presidente.

Novela

A inacabada obra do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que deveria ter sido concluída antes da Copa do Mundo de 2014, em Cuiabá, voltou a ser destaque na imprensa nacional. Desta vez, em uma reportagem especial do jornal Folha de S. Paulo, que retrata, além da Capital mato-grossense, obras de mobilidade urbana da demais sedes do Mundial de 2014 e que estão atrasadas.

Vitrines quebradas

Intitulada "A Copa que não acabou", a reportagem cita um "legado" de 22 obras que, hoje, deveriam estar desafogando o sistema público de transporte do país e oferecendo um serviço de melhor qualidade a cerca de 2,5 milhões de brasileiros. A publicação lembra que as doze cidades sedes da Copa foram tratadas como vitrines para melhoria da mobilidade urbana no país.

Pra quando?

Cita, ainda, que siglas como o VLT ou BRT (Bus Rapid Transport) viraram "moda" desde 2009.O que se viu de lá pra cá, contudo, foi uma situação bem aquém do anunciado pelo Governo Federal e também pelos governos locais. "As obras se arrastaram. Os motivos apontados são incompetência, negligência ou suspeita de corrupção", cita a reportagem.

Imprecisão

Especificamente sobre o VLT de Cuiabá, a reportagem lembra que a obra inicialmente anunciada – o BRT – foi deixada de lado para dar lugar ao VLT, embora a troca contrariasse pareces técnicos. O jornal lembra, também, que o projeto começou estimado em R$ 700 milhões, passou para quase R$ 1,5 bilhão e já não se sabe mais quanto vai custar.

*Bastidores da Política

Mudanças

A maioria da bancada de Mato Grosso se posicionou favorável à fixação dos mandatos em 5 anos. Apenas Valtenir Pereira (Pros) se posicionou contrário. O parlamentar argumenta que votou contra, por entender que o mandato de 4 anos é mais lógico. Ressalta que pelo texto aprovado, o novo modelo de mandato só vai vigorar nas eleições de 2020 e 2022.

Confusão

Assim, na prática, os prefeitos e vereadores eleitos em 2016 e os deputados estaduais, federais, presidente, senadores e governadores, escolhidos em 2018, ainda serão enquadrados no modelo atual. "Entendo que eleição de 2 em 2 anos é o melhor. Agora vamos ter a cada 3, a cada 2, uma confusão", argumentou Valtenir, lembrando que o povo ficará mais incomodado do que já está.

Talvez

A alteração, que ainda terá que ser apreciada no Senado, foi validada após obter o apoio de 348 votos deputados federais. Outros 110 se posicionaram contrários. Caso a medida seja sancionada, todos os mandatos serão de 5 anos, inclusive os dos senadores. A votação é uma maneira de "compensar" o fim da reeleição para mandatos do Executivo, aprovado em 28 de maio pelo plenário.

Sobe e desce

Pelo esquema, o mandato dos senadores passa de 8 para 9 em 2018 e depois reduz de 8 para 5 o dos eleitos em 2022.O objetivo é unificar, em 2027, a eleição para presidente, governadores e congressistas. Até lá, políticos terão mandatos distintos: 4 anos, 5 anos e 9 anos, o que para o parlamentar, configura-se uma confusão, em seu entendimento.

Adiado

O depoimento do ex-governador Silval Barbosa na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Obras da Copa foi redesignada, para uma data ainda não definida. A oitiva deveria ter sido realizada na semana passada (2), porém, em função da demora para aprovar o sumário das investigações, o presidente da CPI, o deputado estadual Oscar Bezerra , decidiu adiar o depoimento.

Reagendamento

A decisão do parlamentar foi publicada no Diário Oficial que circula nesta quinta-feira (11). Segundo a publicação, todas as oitivas já marcadas terão que ser reagendadas para após a aprovação do sumário. O texto diz que a oitiva de Silval como testemunha será reagendada para "data compatível e conveniente ao trabalho investigativo da Comissão.

Problemas

Além disso, a CPI enfrenta problemas com a consultoria contratada para dar suporte técnico às investigações, a CSL Consultoria e Assessoria Ltda., que não tinha qualificação técnica na área de engenharia e nem registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). Por isso, o contrato foi anulado. A CPI investiga as 56 obras da Copa em Cuiabá e Várzea Grande.

Investigação

Entre as obras investigadas está o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que começou a ser implantado, mas atualmente está parado . Um dos principais questionamentos da CPI é o processo que envolveu a troca do modal anteriormente escolhido, Bus Rapid Transit (BRT), pelo VLT, bem como a falta de qualidade nas obras do modal e suspeitas de desvio de recursos.

Taques visitou Sinop para lançar obras

Ilustração: Maykon Moura

O primeiro compromisso do governador foi na sede da Embrapa Agrossilvipastoril onde firmou termo de cooperação técnica entre Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf), Empaer e Embrapa visando ações para a agricultura familiar a serem realizadas no segundo semestre deste ano. "A próxima mudança do Estado é de trazer dignidade a 109 mil famílias que vivem da agricultura familiar", declarou, acrescentando que o Estado fará grande esforço para melhorar a vida das pessoas que vivem no campo. Uma das mudanças significativas é quanto à regularização fundiária e esse processo será agilizado com o fato do Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) estar vinculado à Secretaria da Casa Civil após a reforma administrativa.

O governador também foi até a MT-220 (rodovia que liga Sinop a Juara) anunciar a recuperação de um trecho de 46 quilômetros de acesso a BR-163 e um pacote do programa Pró-Estradas.